

24°

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de  
Educação On-line



FACCAT

ENSINO HÍBRIDO

## AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DO USO EM UM CURSO PRESENCIAL DE AGRONOMIA

Márcio Luis Vieira, IFRS-Campus Sertão, e-mail: [marcio.vieira@sertao.ifrs.edu.br](mailto:marcio.vieira@sertao.ifrs.edu.br)

Ana Sara Castaman, IFRS-Campus Sertão, e-mail: [ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br](mailto:ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br)

Daniela Hoffmann, Pref. Mun. de Getúlio Vargas, e-mail: [danihoffmann1980@gmail.com](mailto:danihoffmann1980@gmail.com)

Angélica Tommasini, IFRS-Campus Sertão, e-mail: [angelicatommasini1@gmail.com](mailto:angelicatommasini1@gmail.com)

Angela Helena Peretti, IFRS-Campus Sertão, e-mail: [angelahperetti2001@gmail.com](mailto:angelahperetti2001@gmail.com)

### Resumo

Nos dias atuais a tecnologia está presente de uma forma muito intensa na rotina das pessoas, que vivem conectadas de alguma forma por meio do uso de diferentes equipamentos. Muitas instituições de ensino estão utilizando programas on-line e plataformas assistidas para explorar o processo de ensino-aprendizagem e tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, melhorando a comunicação entre professores e alunos. Assim, o presente artigo tem como finalidade identificar a percepção dos alunos do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)-Campus Sertão sobre a utilização da plataforma *Moodle* no ensino presencial. A metodologia remete a um estudo de caso com abordagem qualitativa, a partir da técnica bibliográfica e de campo, sendo o instrumento de coleta de dados um questionário com 20 perguntas fechadas, respondidos por 139 estudantes matriculados em três unidades curriculares do curso que se utilizaram da plataforma. Os respondentes eram predominantemente do sexo masculino (70%), com computador (100%) e disponibilidade de acesso a internet em suas residências (97,5%). Na grande maioria não conheciam a plataforma *Moodle* antes do emprego na disciplina (80%). Em relação ao impacto da utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no ensino e em relação aos hábitos de trabalho/estudo, 85% avaliaram como positivo ou muito positivo, 70% no decurso das atividades de ensino/aprendizagem em que utilizou a plataforma e 75% nos resultados das atividades de ensino/aprendizagem em que utilizou a plataforma, mas somente 40% consideraram como positivo ou muito positivo no seu espírito crítico, 45% no seu envolvimento pessoal e 22,5% no envolvimento das pessoas com quem interagiu na plataforma. Os resultados indicaram que o *Moodle* constituiu-se como uma estratégia pedagógica que melhorou a construção do conhecimento em sala de aula, mas apesar dos apontamentos positivos em relação à ação, os estudantes também concordam que, apesar de suas vantagens, as atividades e aulas via *Moodle* não substituem as aulas presenciais.

**Palavras-chave:** Ambiente Virtual de aprendizagem. Ensino presencial. Alunos.

### Abstract

Nowadays technology is present in a very intense way in the routine of people, who live connected in some way through the use of different equipments. Many educational institutions are using online programs and assisted platforms to explore the teaching-learning process and make classes more dynamic and interactive, improving communication between teachers and students. Thus, this article aims to identify the perception of students of the Agronomy course of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão about the use of the Moodle platform in classroom teaching. The methodology refers to a case study with a qualitative approach, based on the bibliographic and field technique, and the data collection instrument was a questionnaire with 20 closed questions, answered by 139 students enrolled in three curricular units of the course that used the platform. Respondents were predominantly male (70%), with computer (100%) and availability of internet access at their homes (97.5%). Most did not know the Moodle platform before employment in the discipline (80%). Regarding the impact of the use of the virtual learning environment (AVA) on teaching and in relation to work / study habits, 85% rated as positive or very positive, 70% during the teaching / learning activities in which they used the platform. And 75% in the results of the teaching / learning activities on which they used the platform, but only 40% rated their critical or positive thinking as positive or very positive, 45% in their personal involvement and 22.5% in the involvement of the people with whom they interacted on the platform. The results indicated that Moodle constituted as a pedagogical strategy that improved the construction of knowledge in the

classroom, but despite the positive points regarding the action, the students also agree that, despite its advantages, activities and classes via Moodle does not replace face-to-face classes.

**Keywords:** Virtual learning environment. Classroom teaching. Students.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Ensino Híbrido

Para Valente (2014) a presença das TDIC (tecnologias digitais de Informação e comunicação) na educação não promoveu mudanças substanciais na sala de aula, porém elas provocaram profundas transformações na Educação a Distância (EaD). Até o final dos anos 80 (século passado), a EaD estava fundamentalmente baseada no material impresso, que era devidamente preparado, enviado ao aprendiz e utilizado de acordo com a sua disponibilidade de tempo e local de estudo. Estas condições caracterizavam o ensino feito à distância, demarcando claramente uma separação espacial e temporal entre o professor e os aprendizes.

Entende-se que o termo “Híbrido” significa mesclado, misturado e na língua inglesa se denomina *blended*. A educação em si, a todo o momento foi misturada ou híbrida, pois, continuamente combinou espaços, atividades, metodologias, tempos e públicos variados. Nos tempos atuais esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais intenso, amplo e profundo, já que se refere a um meio mais criativo imaginativo e amplo.

As TDIC criaram meios e condições para alterar diversos aspectos da EaD, como as concepções teóricas e pedagógicas, as finalidades e os processos de avaliação da aprendizagem dos estudantes. Os termos “educação à distância” e “*e-learning*”, em geral, são empregados com o mesmo significado, sendo o *e-learning* visto como uma nova versão da EaD na qual as atividades são mediadas pelas TDIC. Porém, nem todas as atividades de *e-learning* são realizadas a distância. Muito pelo contrário, a separação geográfica e temporal não são características fundamentais do *e-learning*. Essa abordagem educacional tem sido usada como complemento de atividades educacionais presenciais, para incrementar atividades de pesquisa, auxiliar a mobilidade e colaboração entre professores e alunos, e para facilitar o acesso à informação ou até mesmo o uso das TDIC no desenvolvimento de projetos ou atividades curriculares cumpridas presencialmente. Outra modalidade de *e-learning* é quando parte das atividades são realizadas totalmente à distância e parte é realizada em sala de aula, caracterizando que tem sido denominado de ensino híbrido, misturado ou *blended learning* (VALENTE, 2014).

De acordo com Moran (2015) o ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos por meio de procedimentos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e/ou sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e espontaneamente.

Para Bacich e Moran (2015) abordar acerca da educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais, propiciarem momentos de aprendizagem e trocas que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo.

A colaboração e o uso de tecnologia não são ações antagônicas. As críticas sobre o isolamento que as tecnologias digitais ocasionam não podem ser consideradas em uma ação escolar realmente integrada, na qual as tecnologias como um fim em si mesmas não se sobreponham à discussão nem à articulação de ideias que podem ser proporcionadas em um trabalho colaborativo. Nesse sentido, um simples jogo ou atividade realizada no formato digital pode servir como inspiração para uma ação integradora, e não individual (BACICH; MORAN, 2015).

Segundo Schiehl e Gasparini (2016) no ensino tradicional estão presentes vários fatores que proporcionam o aprendizado do estudante, tais como o professor em sala, colegas com mesmos objetivos e lugares para se concentrarem. Ao relacionar essas características ao ensino híbrido, compartilha-se esse ambiente físico com o mundo virtual, que pode proporcionar a construção do ser crítico, envolvendo o estudante em múltiplas atividades com e sem tecnologias, colaborando para que todos nesse ambiente aprendam.

Portanto, inserir as tecnologias digitais e as metodologias ativas de forma integrada ao currículo requer uma reflexão sobre alguns componentes fundamentais desse processo: o papel do professor e dos estudantes em uma proposta de condução da atividade didática que privilegia as metodologias ativas; o papel formativo da avaliação e a contribuição das tecnologias digitais na personalização do ensino; a organização do espaço, que requer uma nova configuração para estimular ações colaborativas; a avaliação como um recurso essencial no processo de personalização e o quanto o uso das tecnologias digitais pode potencializar sua eficiência educacional (BACICH, 2018).

Diante do exposto, a próxima seção apresenta acerca do ambiente virtual de aprendizagem, enquanto um dispositivo que facilita a mediação das aprendizagens no ensino híbrido.

## **1.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem**

A tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, que vivem conectadas de alguma forma por meio do uso de computadores, notebooks, celulares e tablets. Na educação não é diferente. Existem instituições de ensino que estão utilizando programas *on-line* para explorar o processo de ensino-aprendizagem e tornar as aulas mais dinâmicas e participativas, otimizando a interação entre professores e alunos.

Para Oliveira Junior (2010, p. 84), “[...] autores concordam que o uso de tecnologias na sala de aula é um ponto de partida importante para a educação, mas para que isso ocorra é necessário que escolas e professores estejam aptos para lidar com esses recursos”. De acordo com Perrenoud (2000), a implantação de qualquer proposta que tenha implicações em novas posturas frente ao conhecimento conduz a uma renovação da prática pedagógica, de modo que a formação continuada assume um espaço relevante.

Segundo Pereira e Andrade (2012), ao unir estas duas metodologias de ensino, as instituições que adotam este método passaram a contar com pontos negativos e positivos na modalidade de ensino. Santos e Belmino (2013) enfatizam sobre o uso de materiais didático-pedagógicos são estratégias que permitem maior flexibilidade, criatividade, dinamicidade, interação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem, instigando a participação ativa do estudante. Os autores criticam os docentes que perpetuam o estilo de aulas tradicionais, uma vez que estes mantêm o ensino puramente verbalizado e não incentivam uma experiência interativa e contextualizada.

## **1.3 Objetivo**

O presente artigo tem como finalidade identificar a percepção dos alunos do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Sertão sobre a utilização da plataforma *Moodle* no ensino presencial.

## 2. METODOLOGIA

Para tanto, a metodologia empregada nesta pesquisa consistiu em aplicar atividades embasadas no ensino híbrido, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma *Moodle*) em unidades curriculares presenciais, ou seja, Manejo e Conservação do Solo e Água, Olericultura e Experimentação Agrícola, a partir da disponibilização de materiais, atividades e avaliações realizadas na plataforma, em complemento as aulas presenciais.

O estudo de campo ocorreu em cinco turmas de ensino superior no Curso de Agronomia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Sertão, por três semestres, iniciando no primeiro semestre de 2018 e encerrando no primeiro semestre de 2019. As turmas eram compostas na sua totalidade por 152 estudantes, e a amostra da pesquisa foi respondida por 139 estudantes deles.

Para a realização da atividade algumas etapas foram observadas: escolha dos temas a serem abordados nas atividades; seleção dos materiais que foram utilizados; desenvolvimento da ação (averiguação dos conceitos prévios acerca do tema, listagem de termos, leitura do material planejado e aplicação da técnica). O estudo privilegiou compreender questões inerentes à prática escolar cotidiana e ao redimensionamento do saber e do fazer docente, pela investigação das ações e relações que configuram o dia-a-dia da sala.

Após a atividade, analisaram-se as percepções dos estudantes por meio de um questionário com 20 perguntas fechadas (dicotômicas e de múltipla escolha). Os questionários foram disponibilizados em ambiente *web*, com preenchimento *on-line*, sendo enviados para o endereço de todos os estudantes matriculados nas referidas unidades curriculares.

Ainda, realizou-se entrevista com os docentes responsáveis pelas disciplinas. Os dados foram analisados de acordo com a abordagem qualitativa e quantitativa do conhecimento.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos respondentes foi composto de 95 estudantes do sexo masculino e 42 do feminino e dois preferiram não declarar, sendo que estes eram alunos do terceiro, sexto e sétimo semestre do Curso de Agronomia.

Como as questões foram fechadas, não houve necessidade de elencar categorias. Após coletar os dados organizou-se uma planilha no software Excel® e divulgaram-se os resultados, a partir de percentuais. Na análise, relacionaram-se as informações obtidas com o referencial teórico que serviu de base para a elaboração do estudo.

Dentre os alunos entrevistados 100 % dos mesmos possuíam computador e 97,5 % tinha disponibilidade de acesso à internet em suas residências (97,5%). Isto denota que existia um ambiente prévio favorável ao uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Ressaltou-se também que em torno de 80% não conheciam a plataforma *Moodle* (AVA utilizado pela instituição) antes da utilização na disciplina (menos de seis meses) e durante o uso 72,5% não conheceram outra plataforma de aprendizagem (Figura 1).

Quando questionados se antes de conhecer o *Moodle* já tinham utilizado outro AVA, 72,5% responderam que não haviam utilizado e somente 27,5% sinalizaram quanto à utilização. Em relação às permissões utilizadas durante o uso do *Moodle* 92,5% atuaram como alunos, 5% como professores criadores de disciplinas/cursos e 2,5% como utilizadores autenticados/visitantes.

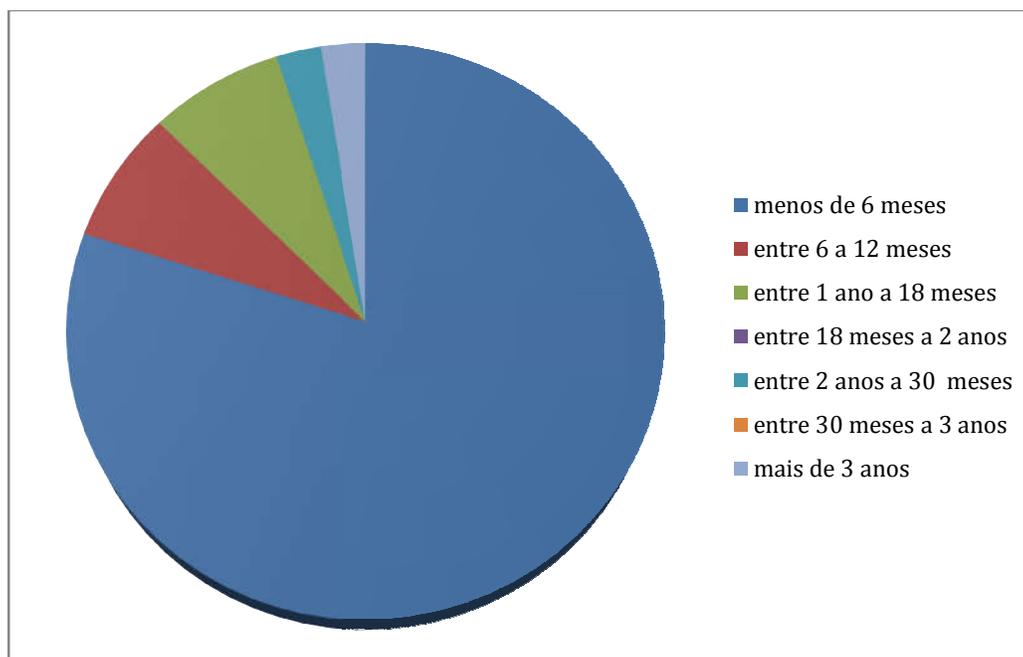


Figura 1: Respostas apresentadas em relação à questão: “Há quanto tempo conhece o sistema *Moodle*?”. Fonte: Autores (2019).

A Figura 2 demonstra como os alunos tiveram conhecimento do AVA utilizado na instituição.

Quanto ao uso do *Moodle*/AVA's 85% responderam que utilizaram como complemento as aulas presenciais ministradas (Figura 3).

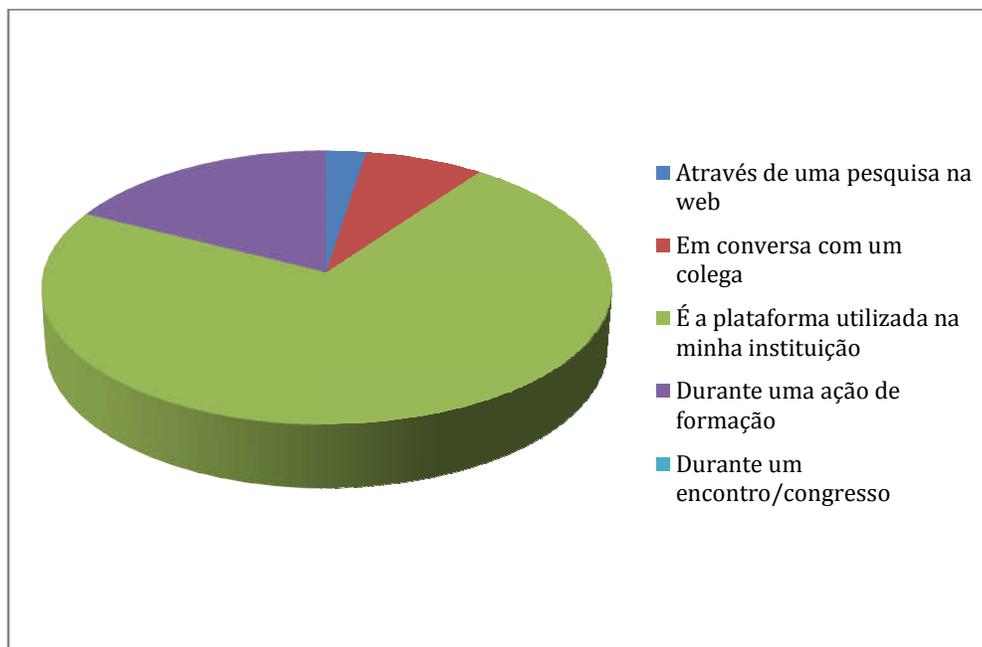


Figura 2: Respostas apresentadas em relação à questão: “Como teve conhecimento do AVA/Moodle?”. Fonte: Autores (2019).

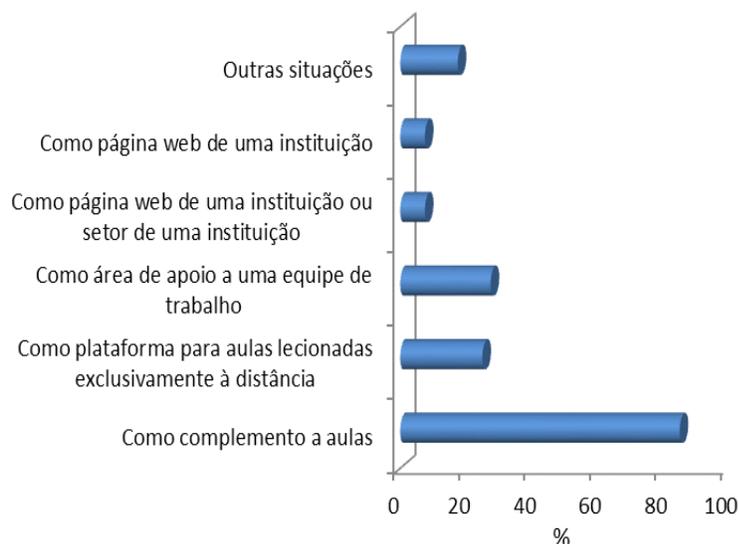


Figura 3: Quanto às utilizações dadas ao Moodle pelos alunos. Fonte: Autores (2019).

Em relação ao impacto da utilização do Moodle 85% avaliaram como positivo ou muito positivo na utilização das tecnologias digitais de Informação e comunicação (TDIC) no ensino e em relação aos hábitos de trabalho/estudo, sendo que, esta informação reforça a observação de Valente (2014) de que estamos vivendo um momento de grandes oportunidades do ponto de vista educacional, principalmente com a disseminação das TDIC e o fato de elas estarem adentrando fortemente a sala de aula. Os alunos, na sua maioria, dispõem dessas tecnologias

e os que freqüentam as aulas estão usando-as, porém, surgem as dúvidas de como e com que objetivo isto acontece.

Na tabela 1 estão explícitos outros impactos elencados pelos estudantes nos quais se destaca que somente 40% consideraram como positivo ou muito positivo no seu espírito crítico, 45% no seu envolvimento pessoal e 22,5% no envolvimento das pessoas com quem interagiu na plataforma.

Sobre a qualidade do material de apoio disponibilizado aos alunos via *AVA/Moodle*, foi relatado que eram satisfatórios, de linguagem de fácil entendimento e que realmente ajudavam na realização das atividades. A disponibilidade tanto do material de apoio quanto das ferramentas de suporte na disciplina foi outro ponto de destaque nos relatos dos alunos.

A partir da análise dos dados percebem-se as vantagens da utilização do ensino Híbrido em sala de aula para fortalecer a aprendizagem dos estudantes, envolvendo-os na construção do conhecimento de modo inovador por meio de objetos de aprendizagem.

Tabela 1: Impacto da utilização do *Moodle*

Variável de impacto da utilização do <i>Moodle</i>	Intensidade do impacto (%)				
	Muito Negativo	Negativo	Nenhum	Positivo	Muito Positivo
No seu espírito crítico	7,5	15,0	37,5	32,5	7,5
No seu envolvimento pessoal	5,0	10,0	40,0	40,0	5,0
No envolvimento das pessoas com quem interagiu no AVA	2,5	12,5	62,5	10,0	12,5
No decurso das atividades de ensino/aprendizagem em que utilizou o AVA	5,0	10,0	15,0	55,0	15,0
Nos resultados das atividades de ensino/aprendizagem em que utilizou a plataforma.	7,5	5,0	15,0	60,0	12,5

Este fato é corroborado por Trevisani (2019), pois este afirma que nesse sentido, a ideia é que a parte *online* e o *offline* se conectem e complementem, proporcionando diferentes formas de ensinar e aprender um determinado conceito. Os dois momentos devem buscar um objetivo central em comum, sendo que cada parte terá características próprias de modo que se complementem e ofereçam diferentes formas de aprender e ensinar algo.

Isto é reforçado por Carvalho *et al.* (2016) quando relatam que o uso do ensino híbrido permite que cada estudante aprenda a estudar em um ritmo próprio, conforme sua base de

conhecimentos prévios e motivação pessoal. Desta forma o ensino híbrido flexibiliza o ritmo de aprendizagem de tal maneira a se adequar a tais individualidades.

Assim, o retorno quanto ao uso desta estratégia é um dado valioso para analisar a aplicabilidade da atividade proposta. Este fato é corroborado por Silva, Prates e Ribeiro (2016), que afirmam ser imprescindível programar o uso das diferentes tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, já que o docente confronta-se com um mundo tecnológico e necessita buscar novas possibilidades para a realidade no espaço educacional.

#### 4. CONCLUSÃO

Os resultados indicaram que o uso do *Moodle* se constituiu como uma estratégia pedagógica que melhorou a construção do conhecimento em sala de aula, reforçando a importância do ensino Híbrido.

Apesar dos apontamentos positivos em relação à ação, os estudantes também concordam que, apesar de suas vantagens, as atividades e aulas via ambiente virtual de aprendizagem não substituem as aulas presenciais. Estes estudantes também reforçaram a necessidade de um contato mais direto com o professor quando estão em sala de aula.

#### 5. REFERÊNCIAS

BACICH, L. Por que Metodologias Ativas na educação. In: SILVA, B. S. (Org.). **Crescer em Rede: Metodologias Ativas. Inovações na prática pedagógica: formação continuada de professores para competências de ensino no século XXI.** São Paulo, 2018. 147 p.

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

CARVALHO, L. S. G.; OLIVEIRA, D. B. F.; GADELHA, B. F. Juiz online como ferramenta de apoio a uma metodologia de ensino híbrido em programação. V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016) e XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2016). **Anais.....** Uberlândia/MG, 2016. p. 140-149.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015. 270 p.

OLIVEIRA JUNIOR, M. A. de. Novas tecnologias em sala de aula. **ECCOM -Revista de Educação, Cultura e Comunicação Social.** São Paulo, v. 1, n. 1, p. 83-90, jan./jun., 2010.

PEREIRA, E. M. de A.; ANDRADE, L. A. da R. Educação à distância e ensino presencial: Convergência de tecnologias e práticas educacionais. **Anais do SIED:EnPED**-ISSN 2316-8722, v. 1,n. 1, 2012.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

SANTOS, O. K. C.; BELMINO, J. F. B. Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem. **Anais do Fórum Internacional de Pedagogia**, 2013. v. 1. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_\\_fde094c18ce8ce27adf61aedef31dd2d6.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito__fde094c18ce8ce27adf61aedef31dd2d6.pdf). Acesso em: 02 maio 2017.

SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, I. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação, v. 14 nº 2, CINTED-UFRGS, dezembro, 2016. 10 p. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/70684/40120>. Acesso em 20 de maio de 2019.

SILVA, I. C. S.; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. S. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Debate**, v.15, p.107-123, 2017.

TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido, o que é e como utilizá-lo?** Blog do Sílabo. Disponível em: <https://silabo.com.br/blog/ensino-hibrido-o-que-e/>. Acesso em: 15 de agosto de 2019.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Universidade Federal do Paraná-UFPR. **Educar em Revista**, núm. 4, 2014, pp. 79-97.